

ESTUDO DA SOCIEDADE PORTUGUESA- MARÇO 2017

RENDIMENTO E POUPANÇA



Introdução e Apresentação do Estudo

O Observatório da Sociedade Portuguesa da Católica Lisbon- School of Business and Economics (CATÓLICA-LISBON) realizou um estudo de modo a caracterizar fatores que influenciam a vida das pessoas que pertencem à sociedade Portuguesa. Os dados foram recolhidos em março de 2017, utilizando o Painel de Estudos Online (PEO).

Objetivo: O principal objetivo deste estudo é aferir indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, bem-estar eudemónico e hedónico, qualidade de vida, mudança de hábitos de consumo, hábitos de poupança, confiança económica, rendimento e poupança, e posição na sociedade nos membros da sociedade Portuguesa.

Metodologia: Entre 20 e 22 de março de 2017, 1001 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos.

Rendimento e Poupança

Nesta secção do relatório são descritos os resultados relacionados com rendimento e poupanças familiares.

Rendimento Mensal Líquido

No que concerne **rendimento mensal líquido do agregado familiar** de cada participante, 8.4% dos respondentes pertence a agregados familiares com rendimentos inferiores a 500€, 30.9% dos participantes a agregados familiares com rendimentos entre os 500€ e os 1000€, 24.5% dos participantes a agregados com rendimentos entre os 1000€ e os 1500€, 18.2% dos participantes a agregados com rendimentos entre os 1500€ e os 2000€, 12.1% dos participantes pertence a agregados com rendimentos entre 2000€ e 3000€, e 6% dos participantes pertence a agregados familiares com rendimentos superiores a 3000€ ([Figura 23](#)).

Conteúdo:

Sumário Executivo

Introdução e Apresentação do Estudo

Indicadores Gerais:
Felicidade e Satisfação

Indicadores Específicos:
Satisfação com a Vida

Indicadores Específicos: Bem-estar Eudemónico e Hedónico

Indicadores Específicos:
Qualidade de Vida

Indicadores Específicos:
Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança e Confiança Económica

Rendimento e Poupança

Indicadores Específicos:
Posição na Sociedade

Caracterização da Amostra

Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido

No que concerne a **dificuldade sentida pelos participantes em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar**, 36.2% reportam ser muito difícil a moderadamente difícil viver com o rendimento mensal líquido familiar (0 a 4 pontos na escala de resposta), enquanto que 48.9% não indica dificuldade em viver com o orçamento mensal (entre 6 a 10 pontos na escala). 6.3% dos respondentes refere que dá para viver confortavelmente com o rendimento do agregado familiar ([Figura 22](#)).

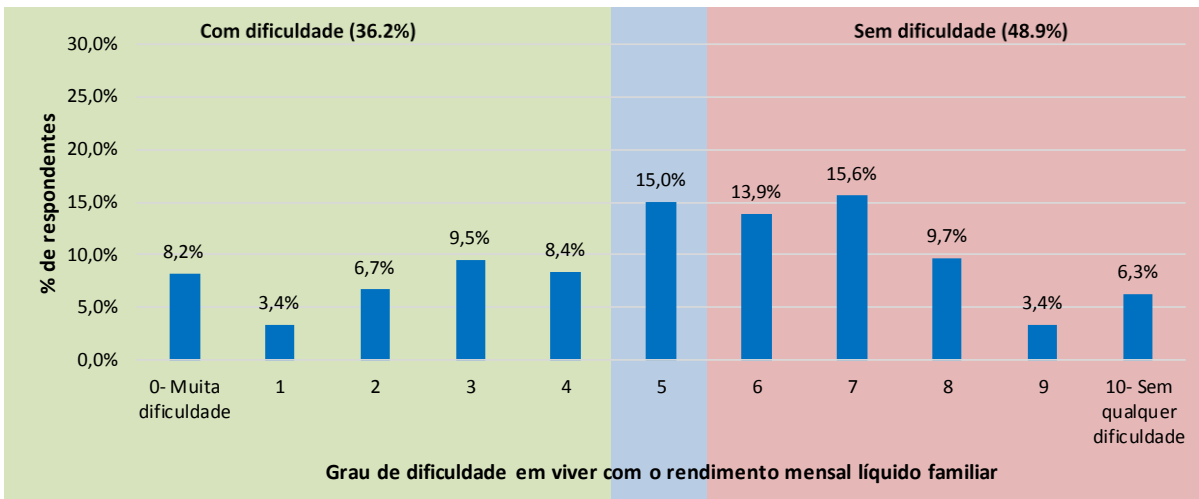


Figura 22. Grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar.

Valor Médio de Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido por Escalão de Rendimento Mensal do Agregado Familiar

A [Figura 23](#) apresenta o valor médio reportado relativamente à dificuldade/ conforto sentido em viver com o rendimento mensal líquido familiar, por categoria do rendimento familiar. É de assinalar que à medida que o rendimento mensal líquido familiar aumenta, também aumenta o grau de conforto sentido em viver com o rendimento familiar.

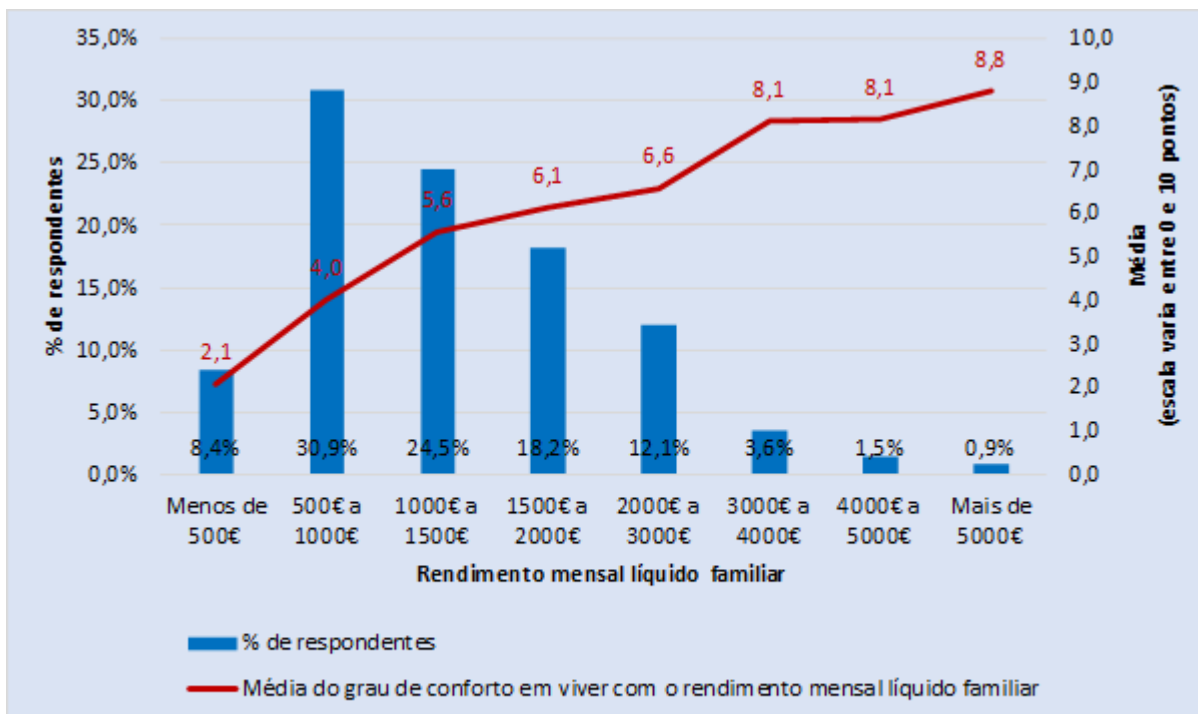


Figura 23. Valor médio do grau de conforto em viver com o rendimento mensal líquido familiar por escalão de rendimento mensal líquido familiar.

Valor de Rendimento Mensal Mínimo para Fazer Face às Despesas

Quando questionados sobre qual o **valor de rendimento mensal abaixo do qual não seriam capazes de fazer face às despesas**, 9.8% dos participantes referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 45.5% referem que necessitam entre 500€ e 1000€ para conseguirem fazer face às despesas, 24.7% indicam que precisam de rendimentos entre os 1000€ e os 1500€ para conseguirem fazer face às despesas, 10.3% referem que necessitam entre 1500€ a 2000€, e cerca de 9.8% referem que precisam de pelo menos 2000€ para conseguirem fazer face às despesas familiares.

Poupança- Interesse em Poupar

Relativamente ao **interesse em poupar**, a grande maioria dos participantes revela muito interesse em poupar (88.6% atribui entre 7 a 10 pontos na escala), 8.0% está moderadamente interessado em poupar (5 e 6 pontos) e 3.4% indica estar pouco ou nada interessado em poupar (1 a 4 pontos na escala) (Figura 24).

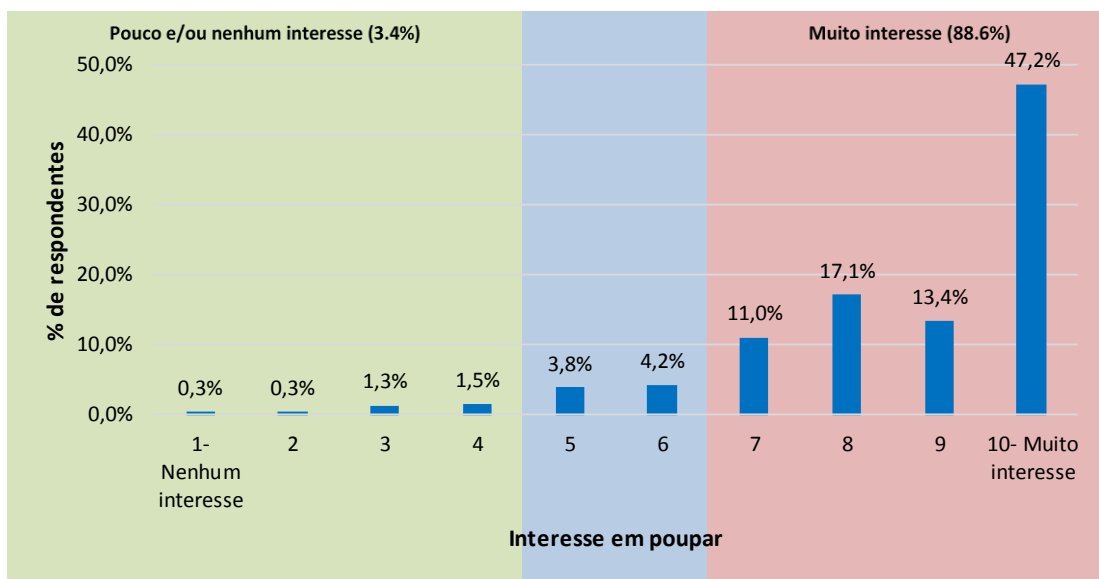


Figura 24. Grau de interesse em poupar.

Capacidade de Poupança

Relativamente à **capacidade de poupança em 2016**, 27.5% dos participantes referiram poupar entre 1% a 9% do rendimento mensal líquido do agregado familiar, 27.9% reportam poupar entre 10% a 19%, aproximadamente 27.4% referem poupar entre 20% a 49% do rendimento mensal líquido do agregado familiar, e apenas 5.9% dos participantes conseguem poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar (Figura 25). **É de realçar que 11.3% dos participantes refere que não poupou no ano de 2016, ou seja, referiram que colocaram de lado 0% do rendimento mensal líquido do agregado familiar.**

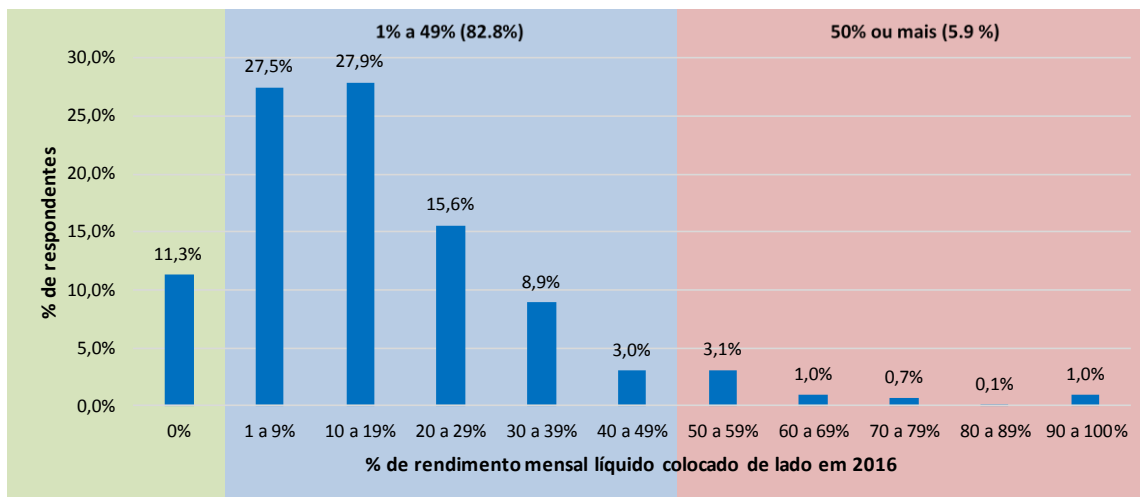


Figura 25. Capacidade de poupança do agregado familiar em 2016.

Capacidade de Poupança por Escalão de Rendimento Equivalente

O **rendimento equivalente** é uma medida de rendimento que tem em consideração as diferenças na dimensão e composição dos agregados. Esta medida é obtida pela divisão do rendimento de cada agregado pela raiz quadrada da sua dimensão em termos de número de elementos do agregado familiar.

A **capacidade de poupança do agregado familiar por rendimento equivalente** é apresentada na [Figura 26](#). Participantes que referem que não conseguiram poupar em 2016 possuem um rendimento equivalente médio mensal de 702,7€, participantes que reportam ter poupado 1% a 9% do rendimento do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 784,2€, participantes que indicaram ter poupado 10% a 19% do rendimento do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 910,4€, enquanto que participantes que revelaram ter poupado 20% a 29% do rendimento do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 999,7€. O escalão intermédio, representado pelo grupo de participantes que poupa entre 30% a 49% do rendimento do agregado familiar, possui um rendimento equivalente médio mensal de 1075,6€. Participantes que conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento mensal do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 1056,2€. Quando analisando o rendimento equivalente por percentagem de rendimento mensal líquido colocado de lado em 2015 (reportado em novembro de 2016) e em 2016 (reportado em março de 2017) é possível observar que para cada grupo de capacidade de poupança, os rendimentos equivalentes médios são ligeiramente superiores em 2016 em comparação com 2015. Nomeadamente, nos grupos de participantes que reportam que não pouparam, **o rendimento médio equivalente desses participantes era ligeiramente superior em 2016 em comparação com 2015 (702,7€ versus 643,9€).**

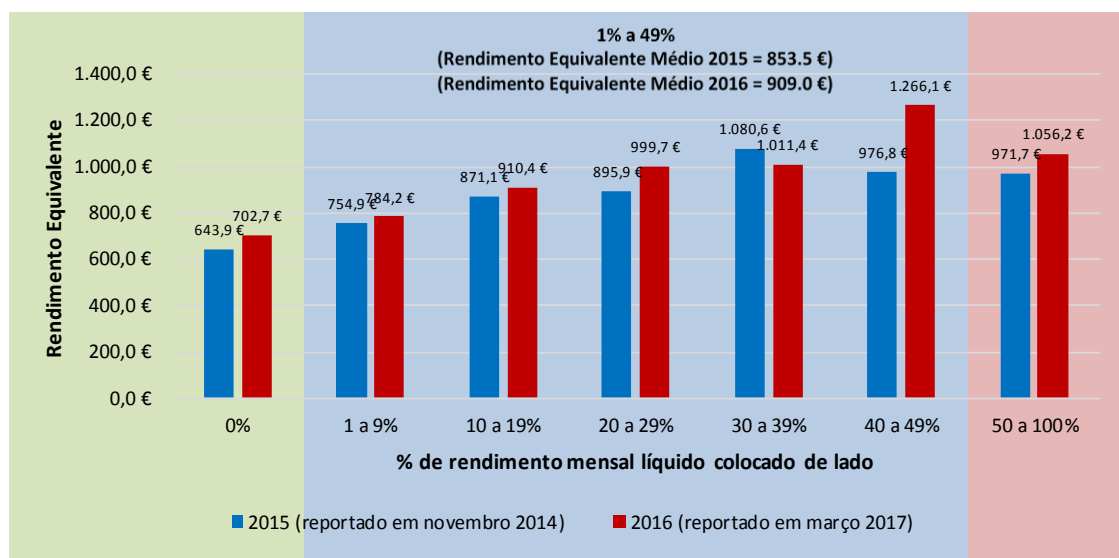


Figura 26. Capacidade de poupança do agregado familiar em 2015 e em 2016 por rendimento equivalente.

Análise da Relação entre Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido Familiar, Felicidade Global e Qualidade de Vida

A [Figura 27](#) apresenta os valores médios de felicidade global (medida através de uma escala que varia entre 0 e 10 pontos) e qualidade de vida (transformada numa escala que varia entre 0 e 10 pontos) por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar. Tal como obtido no estudo de novembro de 2016, também em março de 2017 os participantes que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar líquido apresentam valores médios superiores de felicidade global e de qualidade de vida, quando comparado com os participantes em grupos que reportam muita dificuldade em viver com o rendimento familiar. Este resultado sugere uma relação positiva entre rendimento disponível e felicidade global e satisfação com a vida.

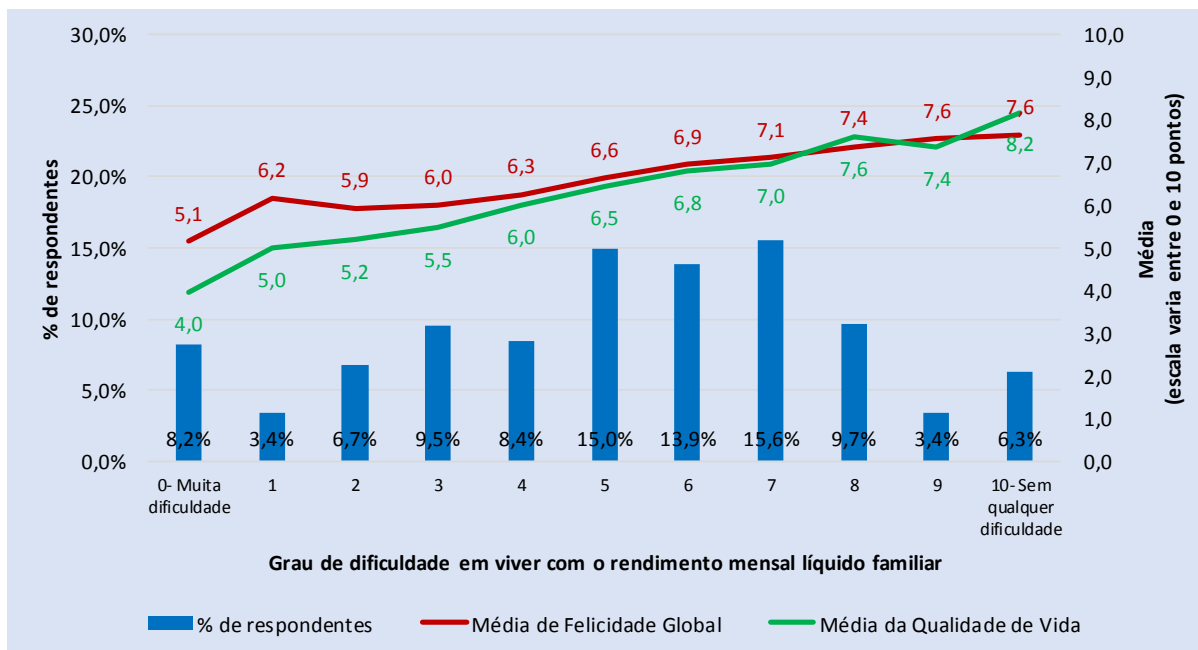


Figura 27. Valor médio de felicidade global e de qualidade de vida por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar.

Rendimento e Poupança: Evolução Indicadores Específicos 2016 – 2017

A [Figura 28](#) apresenta os valores médios de indicadores específicos de dificuldade em viver com o rendimento mensal do agregado familiar e interesse em poupar, aferidos nos estudos quadrimestrais do Observatório da Sociedade Portuguesa [3, 5, 6, 7]. Comparando os resultados obtidos no primeiro trimestre de 2016 e o primeiro trimestre de 2017, e tendo em consideração que o grau de dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar foi medido numa escala que variava entre 0 e 10 pontos, enquanto que o grau de interesse em poupar foi transformado numa escala que varia também entre 0 e 10 pontos, observaram-se as seguintes percepções:

- **O valor médio de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar cresceu 24.2%, passando de 4.16 em 2016 (DP = 2.60) para 5.17 em 2017 (DP = 2.72), sugerindo que os participantes têm menor dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar;**
- **O valor médio do grau de interesse em poupar aumentou apenas 2.8%, isto é, passou de 8.21 em 2016 (DP = 2.14) para 8.44 em 2017 (DP = 1.95).**

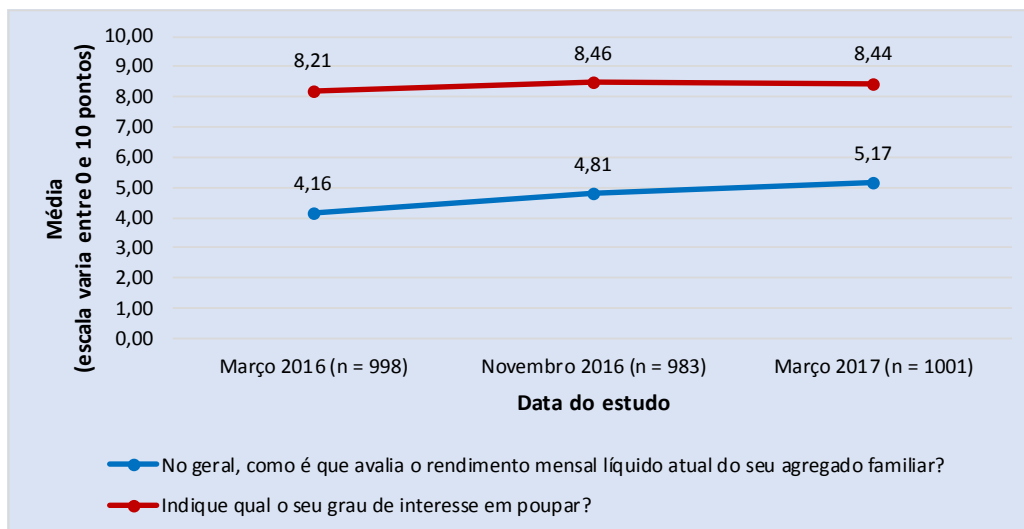


Figura 28. Valor médio do grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar e valor médio do grau de interesse em poupar, entre outubro 2015 e março 2017.

Rendimento e poupança- Sumário

- 8.4% dos respondentes pertence a agregados familiares com rendimentos inferiores a 500€, 30.9% a agregados com rendimentos de 500-1000€, 24.5% a agregados com rendimentos de 1000-1500€, 18.2% com rendimentos entre 1500-2000€ e 17% com rendimentos superiores a 2000€;
- 36.2% dos participantes reportam ser muito difícil ou extremamente difícil viver com o rendimento mensal líquido familiar e 48.9% não revela dificuldade em viver com o orçamento familiar;
- 45.5% dos participantes referem que necessitam entre 500€ e 1000€ mensais para conseguirem fazer face às despesas familiares e 9.8% necessitam até 500€;
- A maioria dos participantes refere ter muito interesse em poupar (88.6%), 8.0% estão moderadamente interessados e apenas 3.4% estão pouco ou nada interessados em poupar;
- Em 2016, aproximadamente 55.4% dos respondentes pouparam entre 1% a 19% do rendimento familiar, 27.4% pouparam entre 20% a 49% e apenas 5.9% conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar;
- Participantes que referem que não conseguiram poupar em 2016 possuem um rendimento equivalente médio mensal de 702.7€, participantes que reportam ter poupado 1% a 9% possuem um rendimento equivalente médio mensal de 784.2€, participantes que indicaram ter poupado 10% a 19% possuem um rendimento equivalente médio mensal de 910.4€, enquanto que participantes que revelaram ter poupado 20% a 29% possuem um rendimento equivalente médio mensal de 999.7€. O escalão intermédio, representado pelo grupo de participantes que poupa entre 30% a 49%, possui um rendimento equivalente médio mensal de 1075.6€. Participantes que conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento mensal familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 1056.2€.
- Em março de 2017, os participantes que pertencem a grupos que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar líquido apresentam valores médios superiores de felicidade global e de qualidade de vida, quando comparado com os participantes em grupos que reportam muita dificuldade em viver com o rendimento familiar.
- Comparativamente a março de 2016, o valor médio de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar cresceu 24.2%, sugerindo que os participantes têm menor dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar. Por outro lado, o valor médio do grau de interesse em poupar aumentou apenas 2.8% entre 2016 e 2017.

NOTAS

^l A dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido atual do agregado familiar foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “É muito difícil viver com o rendimento atual” e 10 significa “Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual”. Neste estudo, pontuações entre 0 e 4 correspondem a “Com dificuldade” e pontuações entre 6 e 10 correspondem a “Sem dificuldade”.

^m O grau de interesse em poupar foi medido através da questão “Indique qual o seu grau de interesse em poupar?” e utilizando uma escala de 10 pontos em que 1 corresponde a “Nenhum interesse” e 10 significa “Muito interesse”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “Interesse moderado”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “Pouco e/ou nenhum interesse” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “Muito interesse”.

ⁿ A capacidade de poupança foi medida através da questão “Em 2015, quanto do seu rendimento familiar é que o seu agregado familiar colocava de lado como poupança? Considere uma percentagem do rendimento mensal familiar líquido.”.

REFERÊNCIAS

[3] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016), *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, instituições, poupança, e perceção moral e ética (Março 2016)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-marco-2016>

[5] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016), *Estudo de Satisfação e Bem-estar à Sociedade Portuguesa*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-outubro-2015>

[6] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016), *Estudo da Sociedade Portuguesa- Euro 2016 e patriotismo, otimismo, felicidade e satisfação com a vida (Julho 2016)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-julho-2016>

[7] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016), *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, satisfação e qualidade de vida, solidão e perceção de saúde (Novembro 2016)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-novembro-2016>

Autores: Rita Coelho do Vale⁽²⁾ & Isabel Moreira⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Contactos: Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

Como referenciar: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2017), “Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, hábitos de poupança e confiança económica (Março 2017)”, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2017), “Estudo da Sociedade Portuguesa Felicidade, hábitos de poupança e confiança económica (Março 2017)”, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.